

Ficha da Acção

Designação Área das Expressões Artísticas: Expressão Dramática – Do Movimento Expressivo à Construção Dramática

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 18 Nº Total de horas de trabalho autónomo 18

Nº de Créditos 1.4

Calendarização

Entre 2 e 3 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (domínio científico específico),

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores dos Grupos 110, 200, 210 e 220

Dest. 50% 99 **Descrição** Professores dos Grupos 110, 200, 210 e 220

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 15

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 3300146 **Nome** Duarte José Furão Morgado **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-35162/14

Componentes do programa todas **Nº de horas** 18

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Circulo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A Expressão Dramática e o Movimento Expressivo é parte integrante do currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico constando nas orientações curriculares para este grau de ensino como área curricular obrigatória. Todavia, nem sempre esta área tem o tratamento que merece, surgindo como subsidiária das outras áreas ou não existindo mesmo, nas práticas letivas dos professores do 1º Ciclo e até na integração/mescla em algumas disciplinas do 2º Ciclo, nomeadamente a língua portuguesa, bem como na Educação especial.

Os professores relegam a área das Expressões para segundo plano, em relação às outras áreas, embora lhe reconheçam valor educativo, nomeadamente para a formação pessoal e social dos alunos. (Com as Provas de Aferição de 2017 vieram à tona as vontades de se trabalharem mais estes ramos pedagógicos).

Esta lacuna deve-se, sobretudo, ao facto de a legislação em vigor estabelecer que esta área está a cargo do professor titular de turma, o qual para o efeito deverá possuir as competências científicas e pedagógicas para a promoção destas aprendizagens. Contudo, e como já confirmado (em diversos estudos, processos de investigação-ação e grupos de acompanhamento) a razão da fraca qualidade das aprendizagens de educação artística reside nas manifestas lacunas da formação inicial dos professores.

Os professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico lidam com alunos muito novos, cuja atenção só se foca nas atividades propostas se o 'dinamizador' ou o 'ator' utilizar dinâmicas suficientemente atrativas. A prática pedagógica para estas idades reveste formas muito apoiadas na expressão corporal e noutros tipos de comunicação expressiva. Esta ação resulta da necessidade de refletir e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso profissional docente, para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais sustentada e sedimentada no âmbito dessa Expressão Corporal Dramática.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Contribuir para a qualificação do currículo do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Promover a análise e a clarificação dos objetivos da componente de educação artística do programa do 1º Ciclo do Ensino Básico e contribuição para melhores ferramentas de trabalho nos grupos designados do 2º ciclo e do Ensino Especial.

Elaborar materiais de apoio que se constituam como instrumentos didático-pedagógicos que desenvolvam competências de construção expressiva/artística na criança.

Proporcionar aos professores a aquisição de técnicas e competências básicas na área da educação artística.

Promover na criança a concentração e a focalização através do exercício do Movimento Expressivo e da Expressão Dramática.

Reconhecer a importância das ferramentas lúdicas.

Estimular a improvisação e outras técnicas de representação a partir de situações performativas e outras.

Orientar aprendizagem a partir de atividades de dramatização.

Controlar a expressão de emoções e sentimentos.
Explorar a comunicação não-verbal em grupo.
Reconhecer os elementos construtivos do jogo dramático.
Dominar técnicas de construção de personagem.
Aprofundar técnicas de comunicação.
Explorar o significado do espaço, do som, da visão e do corpo.

Conteúdos da acção

UNIDADE 1 – DIMENSÃO SOCIOAFETIVA E DIMENSÃO INTEGRADORA – 6 horas

Desenvolver as sensações e emoções no contacto com o outro e com o meio a fim de renovar a relação com o mundo e enriquecer a sua expressão.
Tomar consciência do corpo, da voz e do espaço.

1. O sentido e a importância da observação;
2. O corpo e o movimento (exploração expressiva do corpo, elementos e tipos de movimento);
3. A voz como suporte à comunicação (exploração das suas características com níveis e intensidade);
4. A construção do espaço para um determinado efeito (vazio, minimalista e cheio).

UNIDADE 2 – DIMENSÃO SOCIOAFETIVA, DIMENSÃO INTEGRADORA E DIMENSÃO ESTÉTICA E DA CONCENTRAÇÃO – 6 horas

Tomar consciência das potencialidades da linguagem não-verbal e verbal no processo de expressão /comunicação.

A interajuda em processos de criação.

5. A importância da linguagem não-verbal em situações de jogo dramático ou de movimento expressivo;
6. A mímica.

UNIDADE 3 – DIMENSÃO SOCIOAFETIVA, DIMENSÃO INTEGRADORA E DIMENSÃO ESTÉTICA. REALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CARÁTER EXPRESSIVO – 6 horas

Em grupo, aprofundar e explorar as potencialidades da improvisação e dramatização. Começar a consciencializar a linguagem teatral.

7. As linguagens dramáticas;
8. As regras de ação em palco;
9. Construção de objetos dramáticos.

Metodologias de realização da acção

Esta oficina de formação pretende afirmar-se como uma mais-valia para o aumento da qualidade das práticas letivas, e, conseqüentemente, nas aprendizagens promovidas, dado que uma das finalidades desta formação será o desenvolvimento de competências na área artística contribuindo também para o enriquecimento profissional dos professores.

Todas as unidades formativas terão componente teórica, prática e de experimentação.

Pretende-se que o trabalho a desenvolver nesta formação siga uma lógica oficial, na qual as sessões de formação presencial sirvam para incentivar os formandos a encontrarem as soluções mais adequadas aos problemas identificados nos contextos específicos da sua prática pedagógica.

As propostas elaboradas serão testadas na prática letiva dos professores e o trabalho retomado nas sessões de formação presencial, com a discussão das soluções preconizadas e avaliação dos resultados obtidos por forma a permitir a monitorização e a melhoria dos projetos a desenvolver.

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados na escala de 1 a 10, de acordo com o despacho nº 4595/2015, do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar.

A avaliação dos formandos depende da frequência mínima de 2/3 das horas de formação presencial.

Os critérios de avaliação serão elaborados de acordo com as orientações da entidade formadora, tendo por base os seguintes itens:

- 1- Participação individual e empenho no seu projeto;
- 2- Elaboração de relatório reflexivo sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da formação, tanto nas sessões presenciais como nas experimentações com as crianças. (No relatório devem constar imagens de todos os processos escolhidos. (Não serão permitidas nos relatórios de fotografias dos alunos com o rosto visível).

Forma de avaliação da acção

Os formandos responderão a um questionário sobre as metodologias empregues na oficina de formação e apreciação global da formação, na última sessão presencial.

A ação será avaliada pela Comissão Pedagógica a partir do relatório do formador e do parecer do especialista, tendo em conta os trabalhos realizados pelos professores envolvidos na formação e as suas respostas ao questionário fornecido pelo Centro de Formação.

Bibliografia fundamental

Sousa, Alberto Barros – A Educação Pelo Movimento Expressivo, 1979, Básica Editora
Sousa, Alberto Barros – A Dança Educativa na Escola, 1979, Básica Editora
Sousa, Alberto Barros – A Dança Educativa na Escola – Tomo II, 1980, Básica Editora
Sousa, Alberto Barros – A Expressão Dramática, 1980, Básica Editora

Consultor de Formação

B.I. 534529 Nome

Especialista Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 05-06-2017 **Nº processo** 99524 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-92511/17

Data do despacho 12-06-2017 **Nº ofício** 5360 **Data de validade** 12-06-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado